**INVENTÁRIO E AVALIAÇÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS NA REGIÃO CENTRO E NORDESTE DE MATO GROSSO DO SUL**

PIMENTA, Jéssica Maia Alves1 (jessica.alves.maia@hotmail.com); SOARES, Afrânio José Soriano 2 ([afraniosoriano@gmail.com](mailto:afraniosoriano@gmail.com)); MOIMAZ, Minéia3 ([mineiamoimaz@gmail.com](mailto:mineiamoimaz@gmail.com)); BATISTA, Raphael Luís Matheus4 (raphaelmatheusb@hotmail.com).

1. Discente do curso de Engenharia Florestal UEMS – Aquidauana; PIBIC/UEMS; CEMAP/GEMAP
2. Docente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana; CEMAP/GEMAP
3. Engenheira Florestal; CEMAP/GEMAP
4. Discente do curso de Engenharia Florestal UEMS – Aquidauana; CEMAP/GEMAP

A conservação da Biodiversidade por meio de Áreas Protegidas em Mato Grosso do Sul necessita urgentemente ser analisada para que se possa fomentar políticas públicas e a implantação de estruturas e ações condizentes para garantir a eficiência destas. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo inventariar e caracterizar todas as Unidades de Conservação (UC) localizadas na região Nordeste de Mato Grosso do Sul. Foram realizadas revisões bibliográficas e utilizados dados georrefenciados disponíveis online pelo Sistema de Interativo de Suporte ao Licenciamento Ambiental (SISLA). As informações foram organizadas em um Sistema de Informação Geográfica com a ajuda dos programas Arcgis 10 e Global Mapper 15. As Unidades de Conservação da região Centro e Nordeste do Mato Grosso do Sul compreendem 26 municípios, sendo 21 UC’s estaduais, 17 municipais e 2 federais, que somadas compreendem 1.473.456,83 há, entre as 40 Unidades de Conservação apenas 4 possuem plano de manejo, sendo que as outras Unidades de Conservação já possuem mais de 5 anos, que segundo o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) é o prazo para a elaboração do plano de manejo. As áreas de Proteção Integral, encontram-se em número reduzido, totalizando apenas 30%, além disso as mesmas, segundo alguns estudos, podem não ser suficiente para a sobrevivência de animais de grande porte em longo prazo. Os resultados apontaram que grande parte das Unidades de Conservação da região Nordeste de Mato Grosso do Sul possuem informações desatualizadas, e nenhum website possui todas as informações como data de criação, plano de manejo e outros dados junto a mesma plataforma de busca, principalmente as municipais, que possuem pouca ou até nenhuma informação. Grande parte das Unidades de Conservação estão se restringindo apenas a decretos de criação, os chamados “parques de papel”, não apresentam ações efetivas de manejo, podendo colocar em risco à conservação da biodiversidade, que é o principal objetivo das mesmas. Portanto, são necessárias a criação de novas unidades e a regularização daquelas já existentes para que a conservação da biodiversidade saia do “papel” a fim de unir estas e/ou outras UCs por meio de corredores de biodiversidade, podendo assim atingir um território suficiente para a conservação desta região tão singular. Contudo, o GEMAP/UEMS tem como objetivo e como continuação desse projeto realizar o Observatório de UC’s para que as informações sobre as Unidades de Conservação possam ser acessadas pela população, orgãos gestores entre outros, transmitindo assim a importância das Unidades de Conservação.

**Palavra-chave:** Unidades de Conservação; Monitoramento; Políticas públicas.

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul PIBIC/UEMS, vinculado ao CNPq pela concessão de bolsa de Iniciação Cientifica. Ao GEMAP/UEMS (Grupo de Estudos em Manejo de Áreas Protegidas) pelo suporte oferecido durante a pesquisa.